



ISSN: 2525-4154 –  
Ed. 2022, V7, n 02

Recebido: 16/05/2023 | Revisado: 10/07/2023 | Aceito: 18/05/2023 | Publicado: Agosto/2023

Wellen Karen Lobo Pinheiro  
Bacharela em Psicologia  
<https://orcid.org/0009-0000-6175-5181>  
[psiwellenkaren@gmail.com](mailto:psiwellenkaren@gmail.com)

54

## Forjado com o Sangue Negro

Nesta resenha, apresento de forma sucinta o que a autora Sueli Carneiro faz de forma primorosa no livro *Dispositivo de Racialidade*, uma obra indispensável para quem busca compreender as dinâmicas do racismo na sociedade brasileira. O conceito proposto pela filósofa se refere a um conjunto de práticas, discursos e representações utilizados para construir as diferenças raciais e estabelecer hierarquias entre os grupos sociais.

A autora, que é uma das principais referências no ativismo negro no país, traz em sua obra, gestada desde 1984, e defendida como sua tese de doutorado há 18 anos na USP, uma reflexão crítica sobre a construção social das diferenças raciais e as formas de exclusão e marginalização dos negros, como ideia de não Ser.

A filósofa inicia o livro com a questão de que o racismo não é apenas uma ideologia ou uma atitude individual, mas sim um sistema de poder que permeia todas as esferas da sociedade. Ele argumenta que o racismo é operado por meio de práticas e discursos que visam criar e consolidar a ideia de raças superiores e inferiores, e que essas práticas e discursos são fundamentais para a manutenção das desigualdades sociais e do poder de elites brancas.

A obra é composta por uma série de ensaios que exploram a dimensão histórica e cultural da questão racial no Brasil, abordando aspectos como a escravidão, o mito da democracia racial e a construção da identidade negra. Mediante uma análise interdisciplinar que envolve a sociologia, a antropologia e a história, Sueli Carneiro desconstrói a ideia de que o racismo é uma questão individual ou de mera opinião, colocando-o como um sistema de exclusão estrutural que afeta todas as esferas da vida social. Correlaciona sua obra com conceitos de “dispositivo” e biopoder de Michel Foucault, entrelaçando a teoria de Contrato Racial de Charles Mills que considera tópicos como um dispositivo político, moral e epistemológico que assinala uma realidade histórica de exploração legitimada pelo Estado-nação de bases contundentes para a discussão.

Segundo Carneiro, o dispositivo de racialidade pretende legitimar as desigualdades raciais, naturalizando-as como se fossem inerentes à natureza humana. Esse dispositivo se baseia em estereótipos raciais reproduzidos em diversos campos da sociedade, como na mídia, na religião, nas políticas públicas, na educação, entre outros.

Aborda a importância do movimento negro na luta contra o racismo e a construção de uma sociedade de responsabilidade de todos. A desconstrução do dispositivo de racialidade é fundamental e isso implica em problematizar e criticar as representações estereotipadas e desumanizadoras dos grupos raciais, investir em políticas afirmativas que visem a reparação histórica das desigualdades raciais e promover uma educação antirracista que valorize a diversidade cultural e o respeito às diferenças. Discute a relação entre o colonialismo e o racismo. Busca a reflexão argumentativa de que o racismo se desenvolveu como uma justificativa para a exploração e opressão dos povos colonizados. O livro apresenta uma análise profunda



da história da escravidão e do racismo no Brasil e faz uma conexão clara entre o passado colonial e as estruturas sociais e raciais que ainda existem no país.

Por fim, o autor desafia o leitor a questionar a noção de raça e a compreender que ela é uma construção histórica e social, não uma realidade biológica. Ela também enfatiza a importância de combater o racismo em todas as suas formas, tanto ao nível individual quanto ao nível institucional e fomenta a busca por uma ética renovada. Em síntese, *Dispositivo de Racialidade* é uma obra fundamental para todos aqueles que desejam compreender o racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira. Com uma linguagem clara, objetiva, de uma leitura crítica e desafiadora para todos os que desejam lutar por uma sociedade mais justa, igualitária e real.

#### Referências

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de Racialidade*. Editora SCHWARCZ S.A., 2023. 366 páginas.